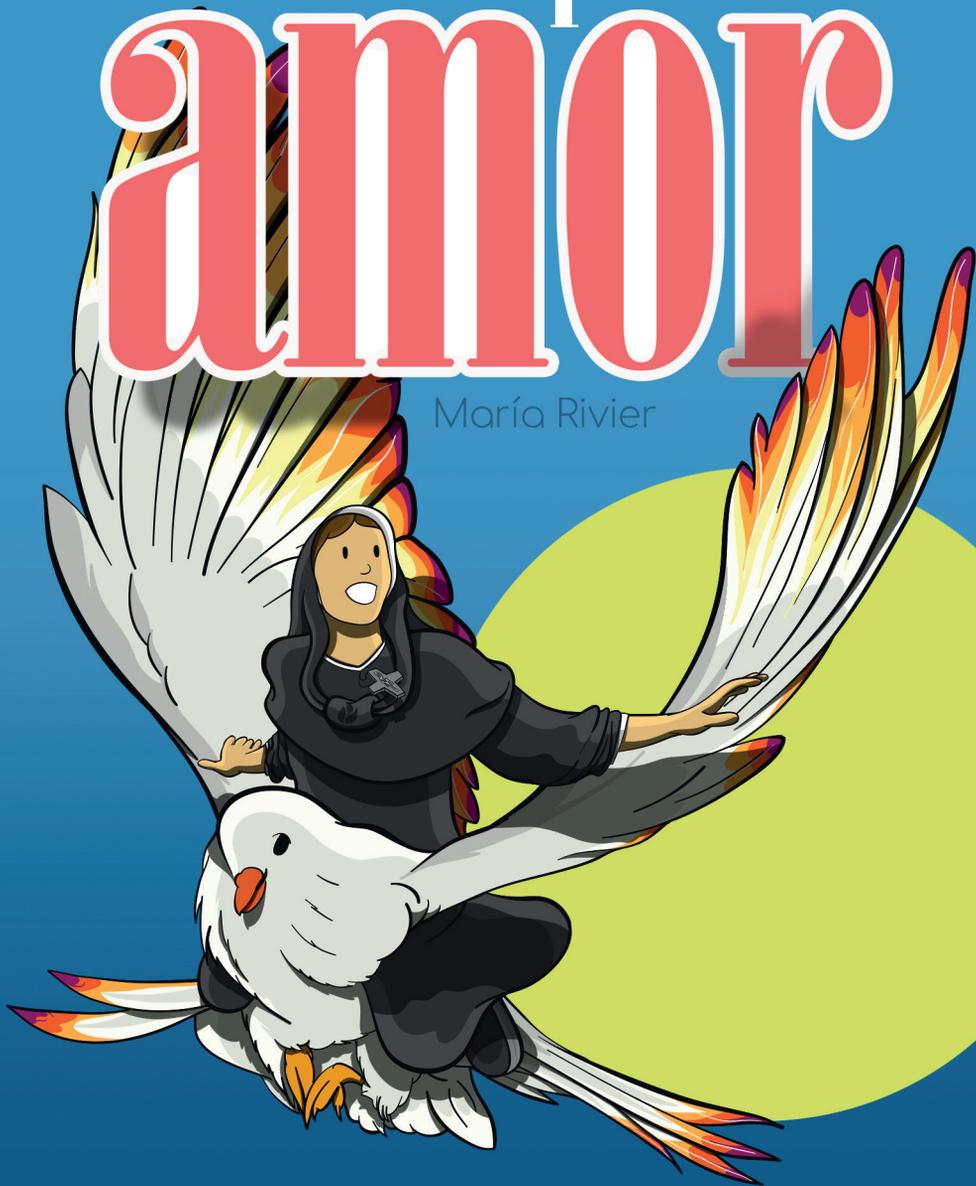


Tudo por amor

María Rivier

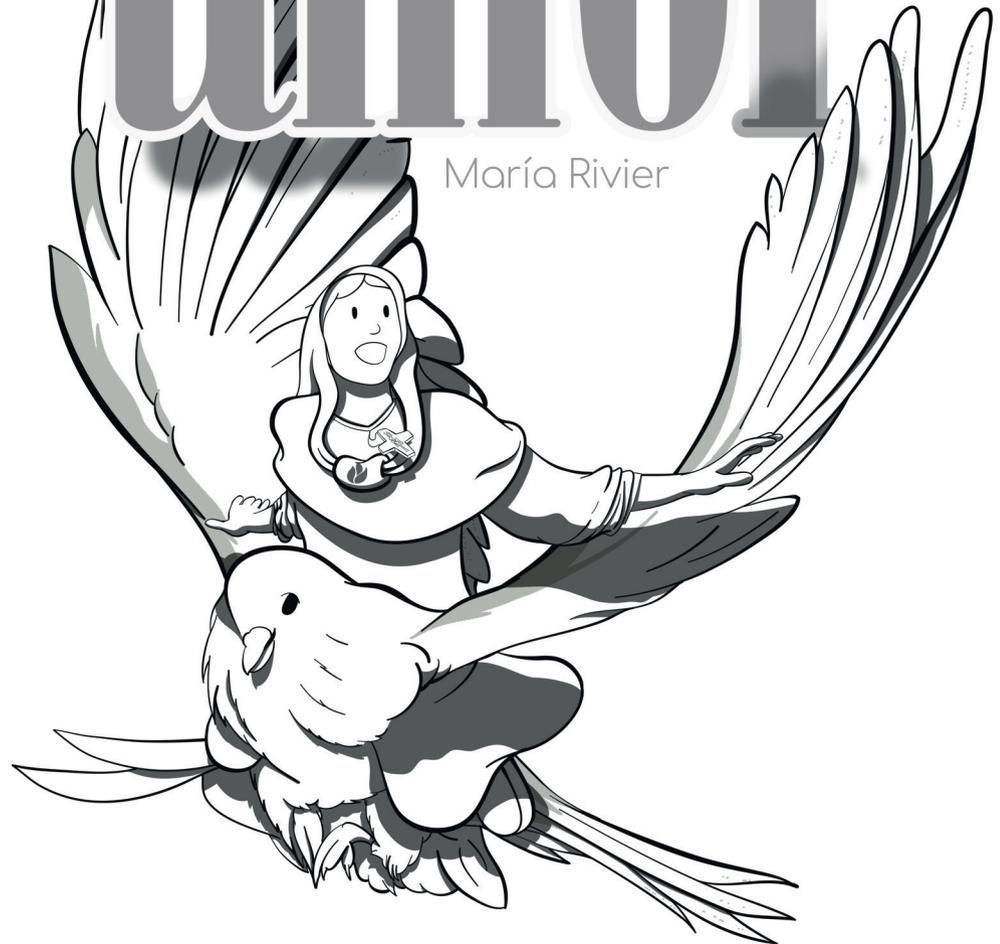


Pilar Ramírez
Jesús Mario Lorente



Tudo por amor

María Rivier



Pilar Ramírez
Jesús Mario Lorente

Do amor nasce a fé,
da fé o milagre,
e no milagre, nasce a nossa história.



Prólogo

Devo dizer-lhe uma coisa?

Não suporto os clichés sobre o amor, não suporto o amor de algodão doce, nem sequer suporto a versão romântica nos filmes.

Sabe porquê?

Porque as palavras ocas não tocam o coração, porque o sentimentalismo é efêmero, caprichoso e distorce a realidade. Porque se o amor é idealizado, torna-se inacessível, irreal e superficial. E sobretudo porque confundir o amor com tudo isso é privar-nos da grandeza de viver a partir do coração.

Amar é assumir a sua história com todas as suas circunstâncias, é saber quem é, conhecer-se, escutar-se e respeitar-se.

Quando era pequena, caí da cama e tudo mudou, tive de aprender a confiar antes de poder andar, brincar com a solidão e crescer com a dor. As minhas circunstâncias não foram fáceis, tenho a certeza que as suas também não foram, nunca o são.

Já deve ter ouvido dizer que a história é escrita pelos corajosos e eu digo-lhe que amar é um ato de bravura porque significa sair de si próprio, com os seus dons e os seus medos, e dar-se generosamente.

Amar é colocar a pessoa no centro, é encontro e diálogo, é integração e pluralidade. Amar é abertura, no amor nada é tomado como adquirido, nada está concluído, nada está acabado, nada está estabelecido.

Amar é estar com os outros, é incarnar, é colocar Deus no centro de tudo.

É por isso que vos digo que a história é escrita por aqueles que amam e isso está ao alcance de todos, somos todos capazes de amar, vós também.

Sem palavras vazias, sem açúcar, sem romantismo, o verdadeiro Amor transforma, revoluciona por dentro e por fora, torna o milagre possível.

María Rivier.



¡El fuego provoca fuego!

Una antorcha encendida enciende otras y quien ha encontrado a Jesucristo no desea más que darlo a conocer al mundo.

(María Rivier)



Cura-me!

E depois de três anos, diante da Pietà, o milagre aconteceu.

Maria Rivier vive uma fé firme contra todos os ventos e marés, face ao óbvio impossível.

Uma fé nascida de uma decisão firme de viver e de amar a Deus.

Não se sente satisfeita com o que vê, acredita antes de ver, a fé é a sua única garantia sobre a qual constrói a sua esperança. E é a partir desta fé que nasce a sua vocação.

A fé duma criança que confia porque se sente amada, esta experiência que a transforma e se torna uma promessa:

“Trago-te todas as crianças para que te amem”.

O milagre da fé é acreditar que é possível, um amor gratuito, acreditar antes de ver.

Hb 11,1-3
Jr 1,4-8





Sou pequena em estatura e a doença acompanha-me desde a infância. Mas ter confiança em Jesus é saber que o que parece impossível é possível, que o pequeno se torna grande e que a fragilidade se torna força.

Sem magia, sem truques, porque é Deus que move o seu coração.

Conhecer-se a si próprio, saber quem é, é saber onde está a sua força, aquilo que nada tem a ver com o físico. A sua força e a sua grandeza estão no seu coração, na sua autenticidade. Na sua capacidade de amor infinito por si próprio e pelos outros.

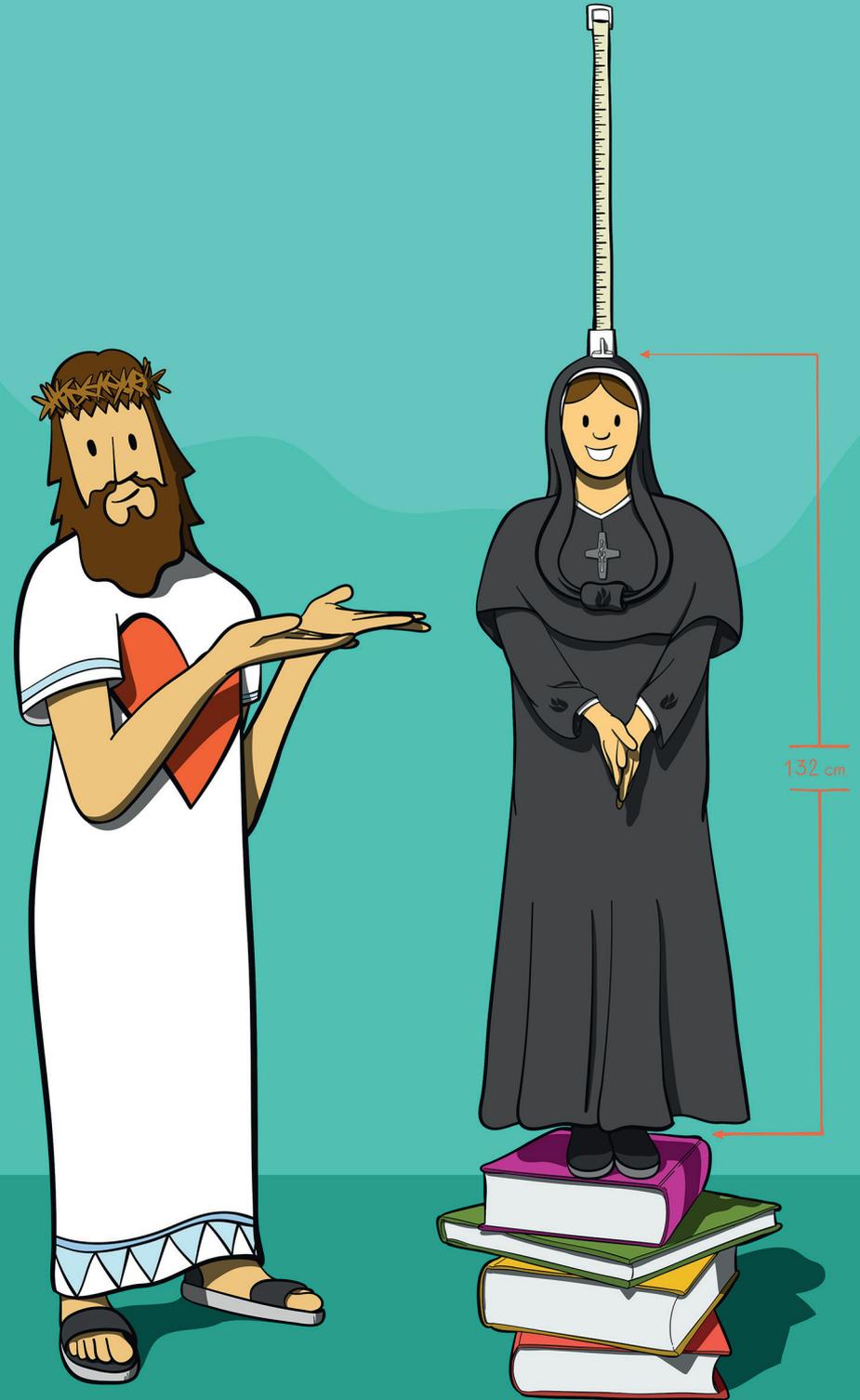
Não deixe que os estereótipos ou preconceitos decidam da sua vida. Por vezes não nos encaixamos na forma como outros olham para o mundo, mas isso é apenas a maneira como o veem. Não deixe que isso se torne um julgamento, nem que isso o atrase.

Maria Rivier recebeu muitos “NÃO” porque desconfiavam da sua forma física, da sua pequenez, não sabiam ver a força do seu interior, mas ela demonstrou isso.

Oferece novas formas de olhar e será uma esperança para outros.

Confia, ama e tudo será diferente.

Lc 10, 21
1 Co 2, 1-5





Marie Rivier encontrou muitas dificuldades no plano social, tem que seguir em frente, no meio do ódio, das perseguições e do medo imposto pela Revolução francesa.

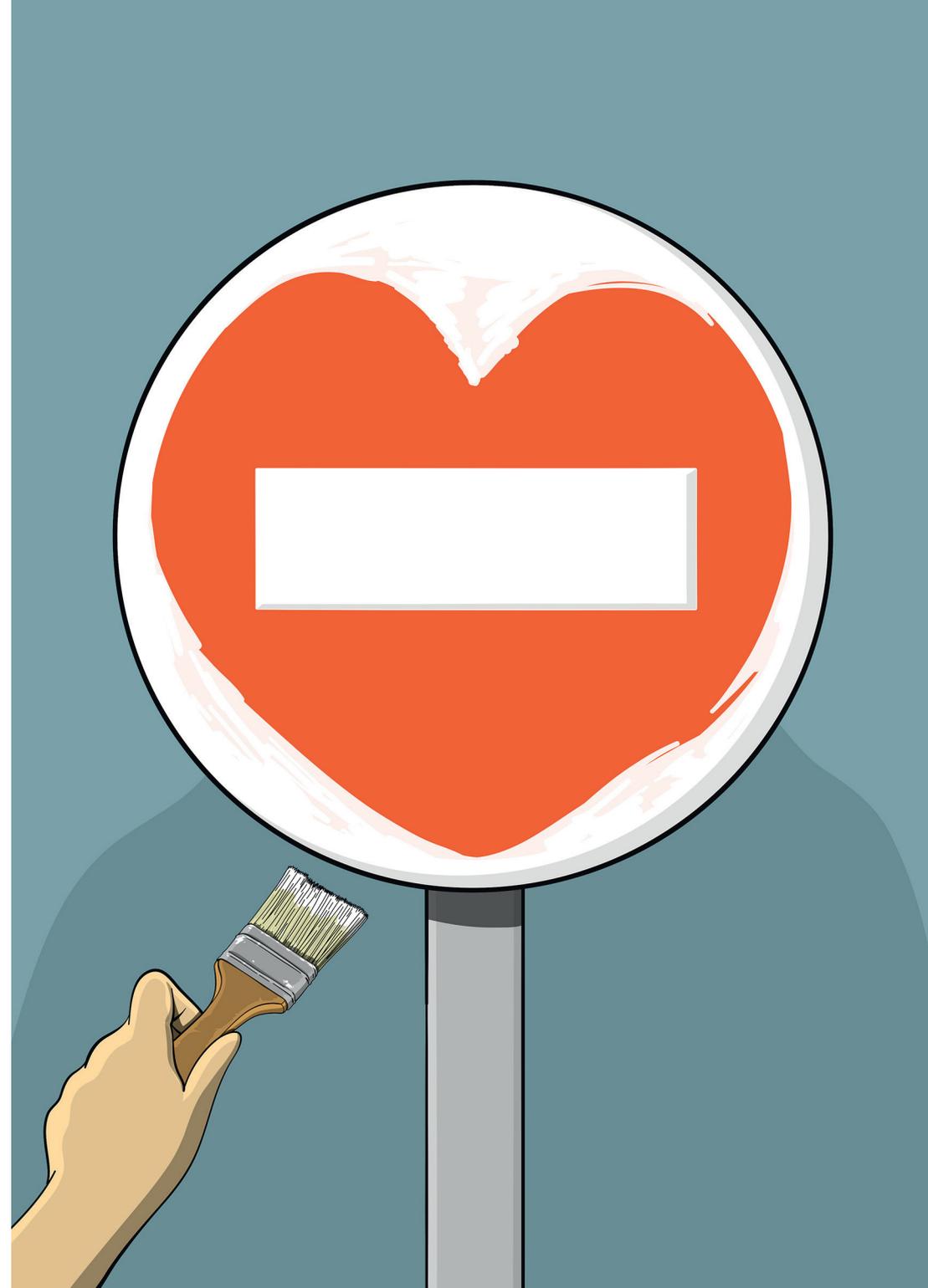
Neste momento da história, o ensino religioso foi proibido, os conventos foram fechados e as congregações privadas de liberdade.

É uma mulher corajosa, determinada a dar o melhor de si-mesma em todos os momentos e pronta a enfrentar dificuldades sem complexos; vê nelas oportunidade de amar, de transformar, de criar uma nova realidade, e é por isso que nada a detém.

Haverá sempre dificuldades no nosso caminho, fazem parte da vida, mas é a nós de decidir como as enfrentar, como vivê-las, como superá-las.

Tudo está no interior de si.

Dt 30,11-16
Ef 6,14-17





Maria Rivier está fascinada pela grandeza de Deus e pela missão à qual se sente chamada. Mas não há missão grande ou projeto inalcançável quando é Deus que o coloca no coração.

Faz grandes coisas sem ter nada, muitas vezes com o sentimento que não pode, tendo tudo e todos contra ela. Consegue voar sem poder andar.

Vê-se a si própria como pequena, com medos, e reconhece os seus limites, mas confia, sente que é a mão de Deus que a leva.

Face a tanta pequenez e tão poucos meios, **como podemos duvidar que tenha sido Deus que nos conduziu até aqui?**

Reconhecer a nossa fraqueza é um ato de coragem que nos permite amar com todo o coração e é a partir daí que Maria Rivier dá toda a sua vida sem reservas.

Rm 8, 28-31
Is 40, 31





TUDO é a palavra que define a consagração, uma vida vivida e doada a partir do coração.

Amo-vos com tudo o que posso e pelo que conheço hoje e agora, dou tudo hoje e agora.

E porque há dias de todas as cores, alguns dias "tudo" será tingido de alegria, outros de dúvidas, outros de medos, ilusões, generosidade, escuridão, esperança, o que quer que seja; não importa. O importante é amar com todo o seu ser, de toda a sua alma, de todo o seu coração.

O amor muda a vida. Nada voltará a ser igual porque não serás o mesmo. Amar é fazer parte, é estar com a outra pessoa, é uma revolução.

Amar é tudo e tudo é Deus.

1 Co 13
Mt 7, 24-27





A 21 de Novembro de 1796, Maria Rivier, com as suas quatro companheiras consagra-se em segredo devido à perseguição que sofrem as congregações religiosas.

É assim que a Congregação da Apresentação de Maria é fundada.

Foi um dia muito importante e pleno de alegria, o início duma nova etapa que iria mudar a vida de muita gente.

A Congregação toma o nome da festa do dia. Maria Rivier vê uma grande semelhança no significado profundo da festa com o que sonha para as irmãs.

Uma tradição muito antiga conta que quando a Virgem Maria era muito jovem, os seus pais, S. Joaquim e S. Ana, levaram-na ao templo de Jerusalém e apresentaram-na a Deus em ação de graças pelo seu nascimento e como oferenda pela sua consagração.

Maria Rivier sonha em viver a alegria da entrega de si mesma e a profunda gratidão pela vida, sonha servir a Deus de todo o coração e amar em plenitude.

Protoevangelium de São Tiago
Atos 4, 32-35





Vou fazer com que todos te amem.



“Tende um grande coração e experimentará a verdadeira alegria” (Maria Rivier).

A generosidade contagia a vida, pois são gestos que vão diretamente ao coração das pessoas, unem-nos e enriquecem-nos através da gratuidade.

Ser generoso é abrir o coração de par em par, doar-se sem floreios, para além do material.

Os gestos que nascem do coração são experiências fundadoras para outras pessoas, porque transformam, mudam a forma como olhamos para as coisas, unem-nos em profundidade.

Alargar o coração aproxima-nos e apaga as diferenças. Torna possível o verdadeiro amor e a verdadeira alegria, o que não depende do facto que tudo corra bem.

Alargue o seu coração para dar lugar a todos, para que todos possamos viver na alegria.

1 Tes 5, 14-21
Jo 15, 9-11





Rezar é encontrar Deus de maneira totalmente gratuita, é saborear o amor de Deus. Esta experiência transforma toda a nossa vida.

Rezar não é apenas falar com Deus, é também ouvir, é encontrar-se na intimidade pois o principal objetivo da oração é procurar a vontade de Deus, é a abertura sincera do seu coração.

Por estas razões, a oração é vital para Marie Rivier. É o pilar da sua vida, a partir do qual nasce a sua união com Deus. Sentiu o apelo ao deserto, ao silêncio, a deixar tudo de lado e a procurar esse espaço para a intimidade, para o encontro.

O silêncio ensinou-lhe tudo; na solidão encontrou a sua vocação.

E considera que é a melhor coisa que nos pode deixar:

“Deixo-vos em herança o Espírito de oração”

(Maria Rivier).

Procure em silêncio, na serenidade, e será surpreendido.

Mt 6, 5-13

Os 2, 16





É possível rezar e não amar?

É possível viver a olhar apenas para o céu?

Deus incarna-se na vida, vive com os pés na terra, frente a frente, olhando-nos olhos nos olhos e isso é o nosso apelo: amar como Deus nos ama, a ti e a mim.

A oração é um diálogo com Deus, não um monólogo, e é por isso que precisa de dois ou mais. É estar juntos, é estar em plenitude, é partilhar a vida, é acompanhar-nos e é silêncio.

Trazer a oração para o que se faz e colocar o que se faz na oração, isto é, viver a fé.

Mt 18, 19-20
2 Tm 4, 2





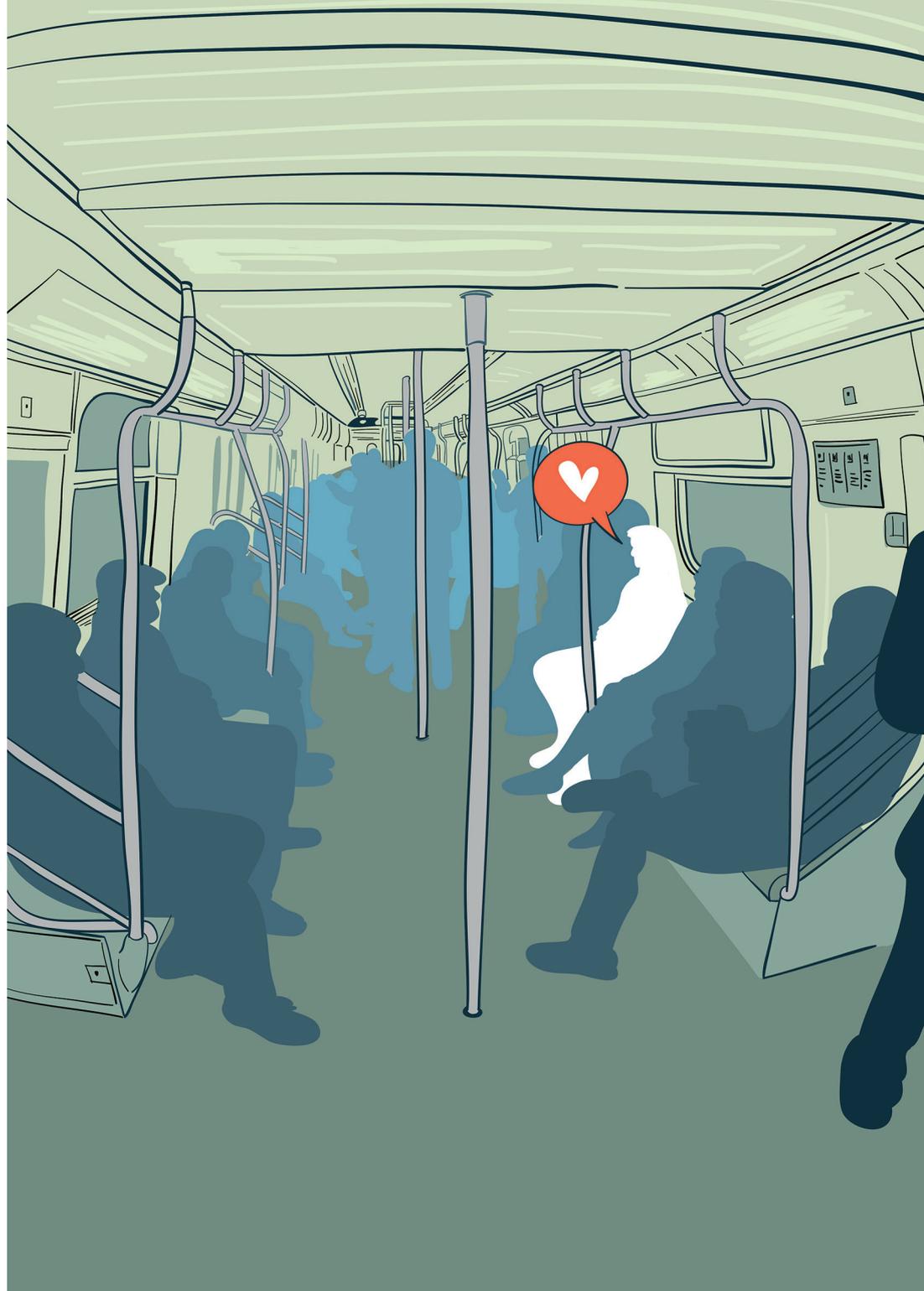
“Aprende a conversar com Deus no mais profundo do vosso coração” (Maria Rivier).

Reze a todo o momento, quando está sozinho ou no meio duma multidão.

Limitar a nossa relação com Deus a momentos específicos, a espaços concretos, a liturgias, é cortar Deus da vida, é separá-lo, de maneira a transformá-lo num Deus feito à nossa medida e a sua mensagem perde sentido.

Deus habita em todas as pessoas. Vive intensamente essa presença de Deus, reconheci a presença de Deus em cada minuto e em toda a circunstância. **Somos presença de Jesus Cristo.**

Lc 11, 1-4
Ef 3, 14-21





Ser agradecido sem que nada de extraordinário aconteça, por tudo e por nada em particular, é saber olhar com o coração.

Implica desfrutar de cada momento que vivemos; é abrir os olhos, olhar para o mundo, para o exterior e ter consciência do que temos necessidade. É alargar a nossa perspetiva para além do momento presente, para além do nosso pequeno universo.

Parar, contemplar e transcender para se comprometer com o mundo, para se sentir parte uns dos outros. Ser consciente de cada pormenor, de cada gesto e ver tudo em Deus, ver a sua mão que nos acompanha.

Há sempre razões para dizer OBRIGADO do fundo do coração.

Cl 3, 15-17
Fl 4, 6-9





Confiar na Providência é transformar o olhar, é uma busca contínua, é sinónimo de liberdade; porque é viver sabendo sempre onde se encontra, o que move a sua vida.

Maria Rivier ensina-nos que o sentido das coisas e dos acontecimentos não é somente o que têm em si mesmo, mas o que podemos descobrir, o que têm para nós, e é por isso que nos diz:

“Estejam sempre abertos ao que Deus quer”.

Deus nos espera em tudo o que encontramos, o desafio é abandonar-se e ouvir o bater do coração.

Somos providência uns para os outros, abrimos os olhos, olhamos e confiamos uns nos outros.

Mt 6, 33-34
Mt. 6, 19-21





Quando vos perguntarem quantas sois, dizei: Somos uma!

Com estas palavras Maria Rivier lembra-nos que estamos com outros, que somos chamados a ter um só coração, um só espírito.

Viver a unidade na diversidade e as diferenças aproxima-nos e fortalecem-nos. A nossa força está em nos sentirmos família ou grupo chamem-lhe como quiserem, em sentir que somos um só coração.

A nossa primeira obra é a do coração que nos conduzirá a amarmo-nos e a amarmos-nos, porque se não, a vida não é vida.

Amar é um risco porque é dar a vida, mas não amar é perdê-la.

Jo 17, 21
1 Cor 12, 12-27

SOMOS UMA!





Amar a Deus significa abraçar o mundo na sua totalidade.

Amamos Deus em todas e cada uma das criaturas, porque todas são expressões do seu amor.

É possível viver Deus de olhos fechados, de costas voltadas para a realidade?

A nossa fé consiste em manter os nossos olhos abertos e os nossos corações despertos, é uma declaração de amor pela vida e um compromisso para construir um futuro comum.

O cuidado e o respeito pela casa comum é tarefa de todos e responsabilidade de cada um.

Cada gesto, cada ação define a vida que queremos. Se dizemos que amamos, não podemos viver desprezando o planeta, ignorando os desastres ecológicos e pensando que é trabalho de outos.

O amor constrói e reconstrói o mundo dentro e fora de nós.

Gn 1
SI 148





A humildade é o talismã que nos faz felizes na nossa vocação, nasce do coração e não conhece nenhum artifício, valoriza a simplicidade e nos mantém ancorados na realidade.

A humildade é a chave que abre o coração e permite-nos olhar para nós próprios a partir da nossa essência, conhecer as nossas fraquezas, saber reconhecê-las, compreender o que é importante e o que é verdadeiramente essencial.

Ser humilde é agir a partir da autenticidade, estar próximo, saber ouvir, conectar-se com as pessoas. Ser cúmplice e ser sincero, comprometer-se no que fazemos com honestidade e simplicidade.

Maria Rivier diz-nos que quanto mais humildes formos no que fazemos, mais bem-faremos, pois na humildade só há lugar para a unidade, para o encontro, para a vida com letras maiúsculas. A humildade recorda-nos que não podemos fazer nada sozinhos.

Fl 2, 3-11
Lc 9, 48





Viver a fraternidade é ser família para além do sangue, é sentir que somos irmãos e irmãs, é cuidar uns dos outros por amor profundo. É tarefa de todos, e responsabilidade de cada um.

São os gestos, a ternura, o serviço, o amor gratuito, que formam pouco a pouco um verdadeiro coração de comunidade, uma verdadeira fraternidade.

Amarmo-nos e aceitarmo-nos nas nossas diferenças enriquece-nos e faz-nos crescer. Os juízos e as incompreensões alienam-nos, prejudicam-nos e tornam-nos infelizes.

Quando aceita as suas limitações, os seus defeitos, os seus medos, é mais fácil aceitar e compreender os dos outros e é isso que nos permite encontrar e viver juntos.

A fraternidade implica colocar-nos no lugar do outro, e para que isto seja possível temos primeiro de nos descalçar.

Rm 12, 15-16
Lc 10, 25-37





Maria Rivier partilha o que tem, seja muito, pouco ou nada, porque partilha o que é.

Nunca teve nada, a pobreza económica marcou toda a sua vida, mas isso não a impediu de ser generosa e de fazer grandes coisas.

A partilha multiplica-se em todos os sentidos, não somente materialmente.

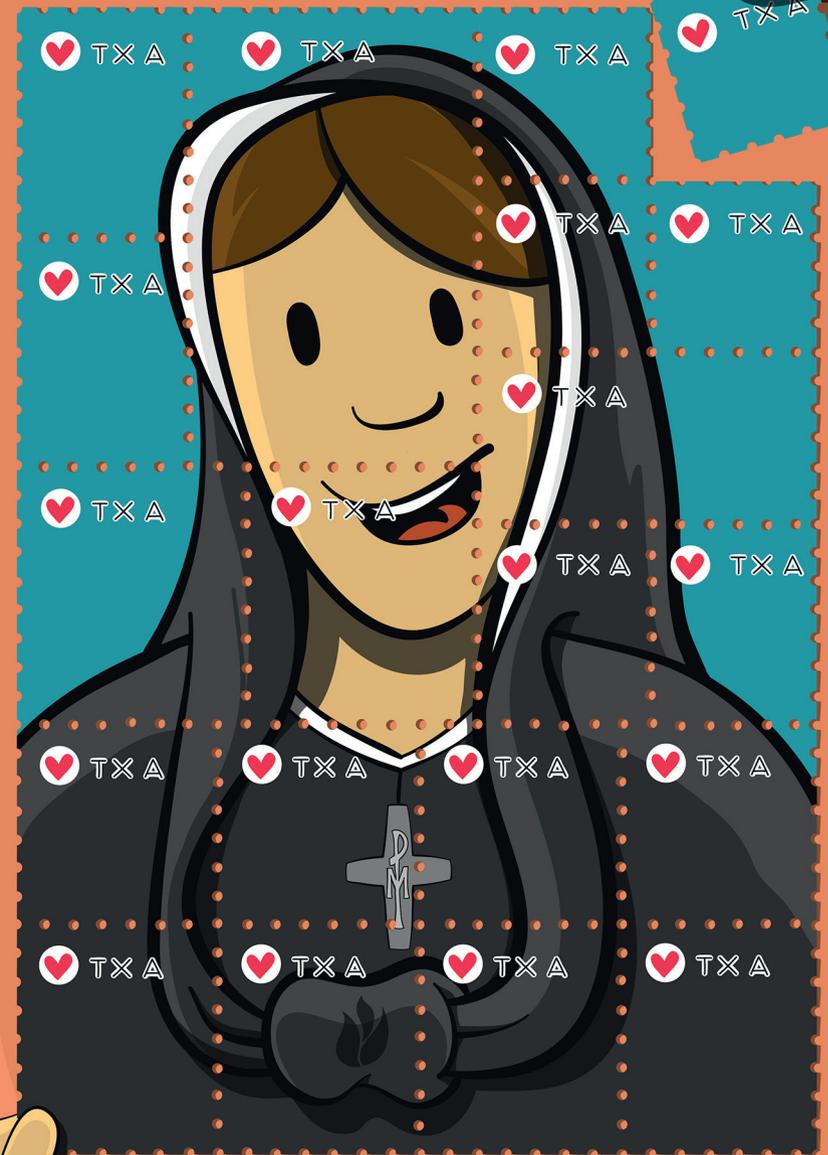
Vivemos numa época em que temos tudo e todas as possibilidades ao nosso alcance, mas vivemos na escassez porque nada nos é suficiente.

Parece que é preferível colocar aqui um ponto final para dar sentido a isso...

Vivemos com medo de perder o que temos, o que somos, e damo-nos com reserva, com desconfiança.

Então o medo, longe de multiplicar, subtrai, porque não nasce da liberdade, que é a partilha, de se dar para que todos tenham a vida e a vida em abundância.

Mt 19, 16-30
Mc 12, 41-44





“Que a nossa vida seja um Evangelho aberto onde todos possam ler Jesus Cristo” (Maria Rivier).

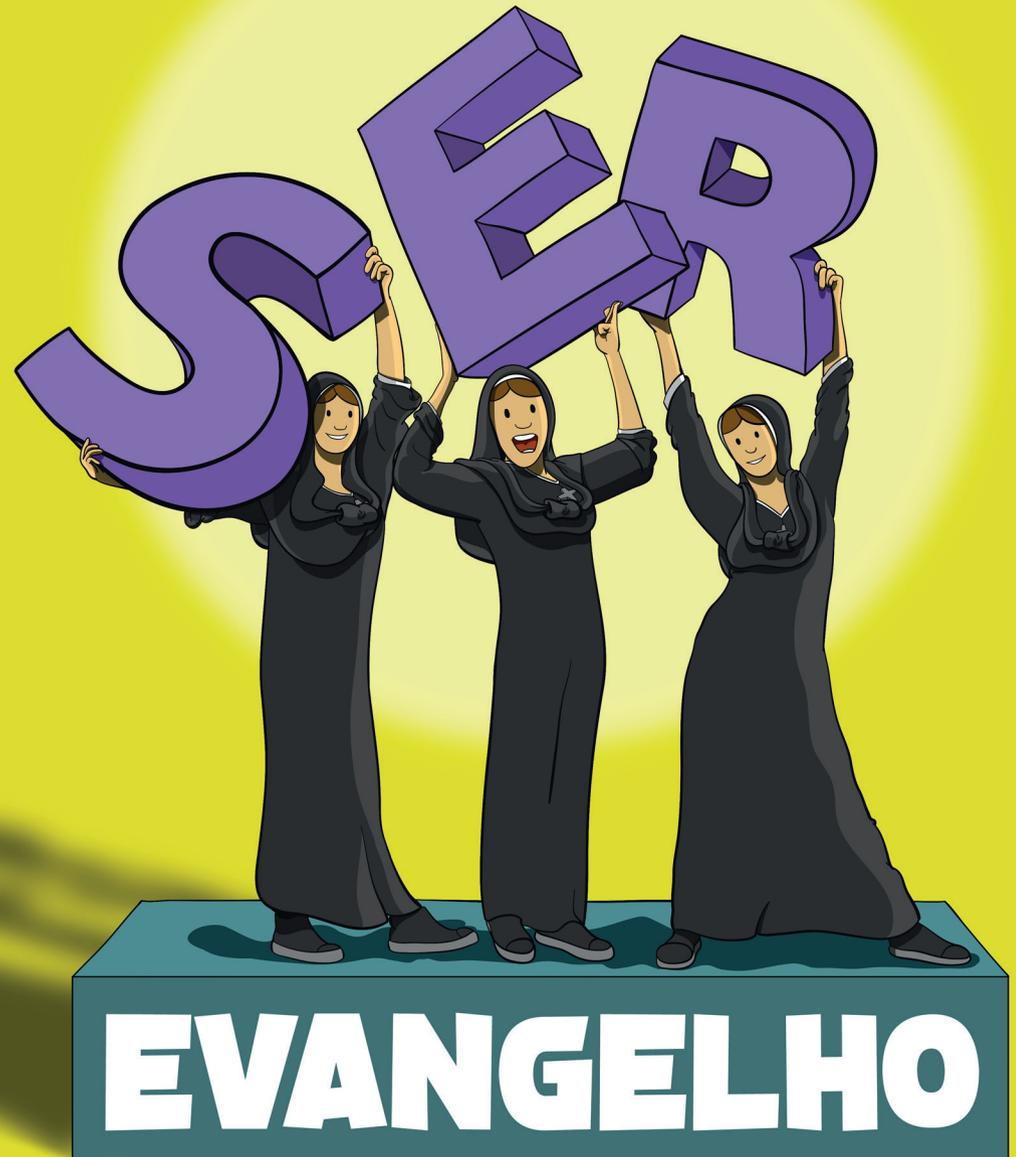
É uma tarefa preciosa de viver o Evangelho, de o tornar possível viver na terra como no céu.

Ser Evangelho é ser a palavra viva de Deus, incarnar-se para ser Boa Nova e incendiar os corações.

Maria Rivier recorda-nos o que é importante, o que dá razão à vocação da Apresentação de Maria. É a mensagem de Jesus, uma mensagem de amor em que as pessoas estão no centro.

Chamados a ser, a viver a partir da nossa essência, aquilo que somos: imagem e semelhança de Deus.

Jo 15, 13-17
Jo 20, 19-22





Maria Rivier sente o fogo do Espírito dentro dela e é este fogo que a move para fazer coisas impensáveis, que ilumina toda a sua missão.

Ela sabe que um facho aceso acende muitos outros, que só a vida espalha a vida, e tem-na gravada no seu coração. Somos luz e ninguém acende uma luz para a esconder numa gaveta. Somos chamados a contar o que vimos e ouvimos, para levar a todos os corações a luz que recebemos.

E mesmo se por vezes tem a impressão de viver momentos de escuridão, não tenha medo, enfrente esses momentos porque a escuridão não extingue a luz, define-a. Olhe para a luz dos outros, procure referências e continue a caminhar. A luz ilumina-nos, guia-nos, acompanha-nos.

Mt 5, 14-16
Atos 2, 1-11





Já lhe aconteceu alguma vez que algo ou alguém o entusiasme ou o encha de tal forma que não o pode ocultar?

Essa loucura que não o deixa pensar em mais nada, que não o deixa tranquilo, que vos agita por dentro e vos tira do sofá, bem, foi isso que aconteceu a Maria Rivier com Jesus.

Paixão, entusiasmo, dedicação, ardor, todas estas coisas juntas levam-na a ultrapassar todas as dificuldades para levar a sua mensagem aos cantos mais longínquos do mundo. Uma paixão desenfreada que não conhece dificuldades nem barreiras, que só vê oportunidades na incerteza, compromisso nas deceções e amor nas desilusões.

Essa loucura do amor é o seu melhor presente, pois quando amas de verdade és imparável, sente-te vivo, arrisca-se a viver da autenticidade, do que está no coração. Isto é a nossa fé e a nossa alegria.

Sal 16, 5-11
Jn 20, 11-18





Sem Maria nada teria sido possível, tudo nasce aos seus pés, no seu regaço.

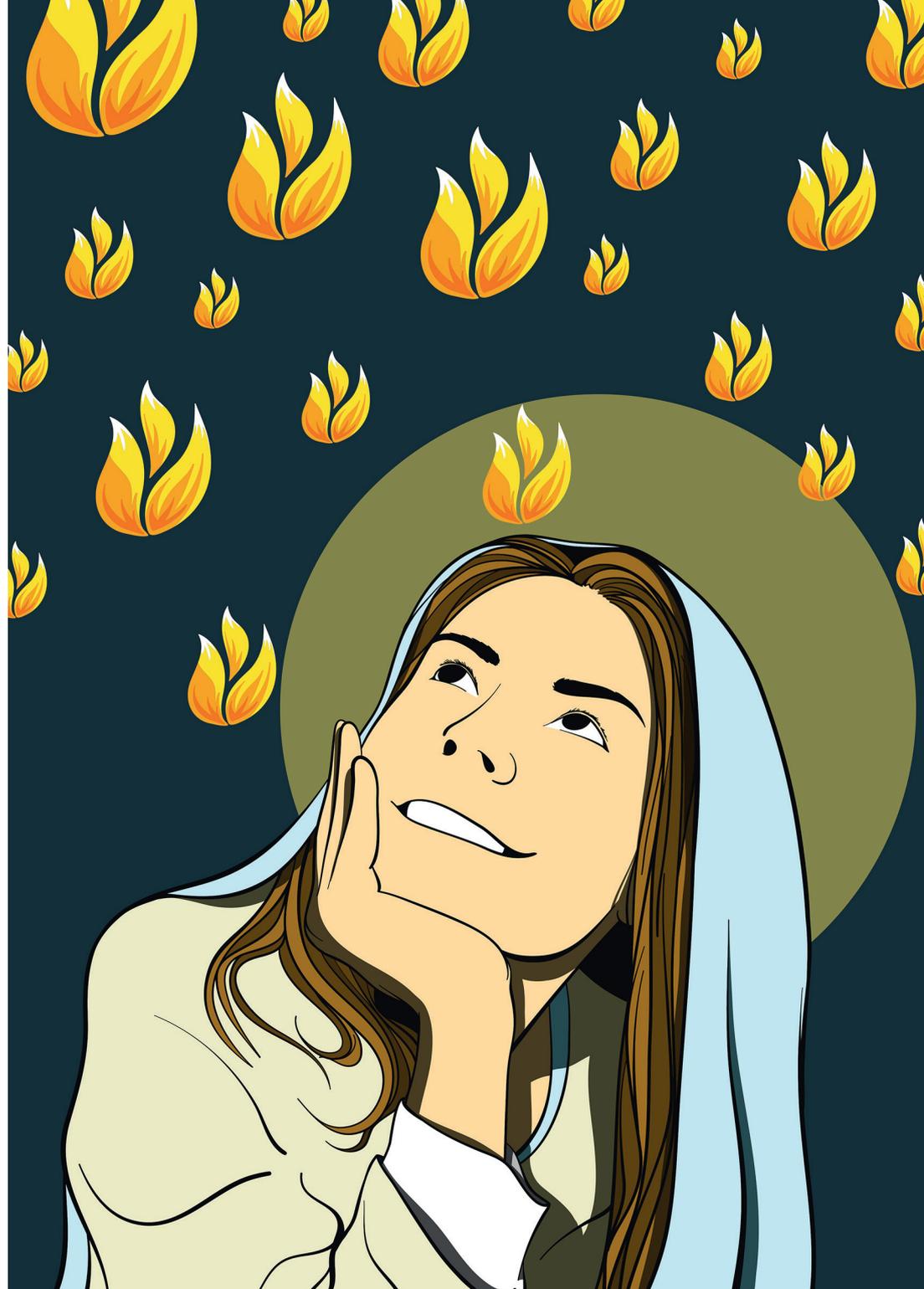
O seu sorriso fortalece os nossos passos e os seus olhos confirmam a nossa vocação missionária, o nosso sonho de amar como Deus nos ama.

Somos filhas de Maria. Ela é o nosso apoio, o nosso caminho e a nossa esperança.

Com ela tudo é possível, com ela avançamos, crescemos e damos vida.

IARO RIS!

Ap 12,1
Lc 1,46-55





Paixão de proclamar, de levar a Boa Nova de Jesus.

O espírito do Evangelho que arde em Marie Rivier impele-a a proclamar Jesus por toda a parte, em qualquer momento e a todos.

Fala do que está no seu coração, da vida que a anima a partir do interior. O seu anúncio é claro, com palavras simples e próximas que todos compreendem, porque isto é o seu maior desafio: estar com todos sem exceção.

Não fala sobre o que não conhece. Tudo o que diz passou pelo seu coração, rezou-o e deixou-o passar na sua vida. Esta é a diferença entre falar de uma teoria ou duma experiência.

Maria Rivier toca o coração das pessoas porque transmite vida e isto transforma sempre, faz refletir, convida-nos a caminhar.

Lc 4, 14-21
Ef 3, 8-21





***Tudo o que Deus quer de mim, eu quero.
(María Rivier)***

Lc 1, 26-38
Jo 1, 35-51





“Não disponho do passado, nem do futuro, só posso colaborar no momento presente (Maria Rivier).

Abrir os olhos a tudo o que acontece para viver no presente, para desfrutar do aqui e agora. Vivemos a maior parte do nosso tempo com a cabeça noutro lugar. A rotina arrasta-nos a viver no modo automático, demasiado ocupados a recordar o passado e a nos preocuparmos com o futuro.

Perdemos a nossa vida entre o passado e o futuro e tudo o que realmente temos é o presente.

Viver no presente é fazer surgir a vida, apreciar os pormenores, dar vida ao que cada dia nos traz.

A vida é um dom, descobre Deus em tudo e aí encontrarás a felicidade.

Mc 8, 36-37
Qo 3, 1-8



VIVER
O PRESENTE,
O AGORA



Conhecer Jesus, viver Jesus, mostrar Jesus através de toda a nossa vida: tal é a nossa vocação.

Quando a vida corre por dentro, não se pode esconder, não se pode disfarçar. Sentimo-nos chamados a viver e a dar vida, a transmitir o que recebemos de Deus.

Maria Rivier apaixonou-se pela juventude, do seu entusiasmo, do seu desejo ardente de sonhar de olhos abertos, com o coração aberto ao amor com letras maiúsculas. E caminha com eles para lhes mostrar o essencial da vida, da alegria do Evangelho, a revolução do amor.

Jovens comprometidos na vida, com os pés sobre a terra, ao lado dos mais pequenos.

Somos APRESENTAÇÃO.

Gl 5, 13-14
1 Tm 4, 12



Mulher apóstolo

Esta missão não é minha, é de Deus.





Maria Rivier sente um élan no seu coração para levar Jesus a todo a gente sem nunca se cansar. De si mesma aprende a olhar mais além, a ver as necessidades do mundo, a ouvir as pessoas.

Nunca desiste, sempre com um sorriso. **É uma mulher que, mesmo com as suas dúvidas e medos, caminha confiante porque sabe que Deus a fortifica nas suas fraquezas.**

Por todo o lado, no canto mais escondido, num olhar triste, num coração de pedra, nas mãos cansadas, multiplica-se para falar de Jesus elevar o seu amor, para trazer luz e esperança a todos aqueles que ainda não o conhecem.

Testemunhar tudo o que viu e ouviu desde criança, contar o que o Senhor fez com ela, levar esta vida a todos para que todos possam viver.

Mc 10, 27
2 Co 12, 9-10





O compromisso com os pobres marcou a vida de Maria Rivier, chegou ao ponto de dizer que se nalgum momento a congregação os esquecesse, preferia que ela desaparecesse.

Responder às necessidades das pessoas é a sua prioridade. Dar a cada um o que precisam significa parar, escutá-los e olhá-los nos olhos.

Estar atento às esperanças e desejos dos outros, aos seus medos e às suas necessidades engrandece-nos, porque nos une para além das coisas materiais que podemos partilhar.

Maria Rivier nunca recusou ajudar alguém porque quando se olha para o coração, é difícil virar o rosto para outro lado.

Mt 5, 1-12
Mt 25, 31-46





Amar Jesus com todo o coração, com toda a alma, com todas as forças.

Amar exige um coração pleno de amor, um coração onde reina a serenidade, a autenticidade e o silêncio. **A nossa primeira obra é o coração**, cuidar dele, ouvi-lo, amá-lo. Amarmo-nos a nós próprios para podermos dar amor, eis a revolução.

Deus manifesta-se nos corações simples que o procuram com sinceridade. Estar abertos à vida, ser honestos, com o que está no nosso coração permitir-nos-á aproximarmos dos outros e de partilhar a vida.

Não tenha medo de se mostrar como é, porque isso vai torná-lo grande.

Não tenha medo de momentos de silêncio, de solidão porque poderá ouvir o seu coração, encontrar-se consigo mesmo e com Deus e isso o fará forte.

Não tenha medo de ser fiel ao seu coração porque isso o aproximará dos outros e o tornará feliz.

Mc 12, 28-30
Rm 8, 35-39





Juntemo-nos e fundemos uma escola! dizia a nossa fundadora.

A educação é o coração da nossa missão, **o nosso carisma é anunciar o Evangelho** e o amor de Jesus. Na escola, crescemos juntos a partir dos valores: amor, liberdade, espírito de família.

Ensinar, acompanhar, apoiar, acolher, formar e amar cada pessoa que passa pelos nossos centros é sem dúvida a melhor herança que Maria Rivier nos deixou.

Isto significa colocar a pessoa no centro, ver as suas esperanças, os seus sonhos, os seus pontos fortes, as suas dificuldades, as suas necessidades e responder-lhes como Jesus o faria. Só desta forma se sentirá amada e crescerá.

Lc 13, 20-21
Lc 2, 41-52





Maria Rivier mostra-nos o rosto de Jesus nos humildes, nas pessoas simples, nos pequenos.

A pobreza chama-nos à esperança, e não apenas a satisfazer as necessidades básicas dos pobres. Dar o que nos sobra é aceitar as injustiças e as desigualdades como normais, e não é o caso.

A riqueza é o que somos, não o que temos; a pobreza é o fruto do que temos.

Estende as tuas mãos às pessoas, algumas nada têm, abre os olhos à realidade, deixa-te comover.

Para fazer deste mundo um lugar melhor onde todos possamos viver com dignidade, temos de mudar a forma como olhamos para as situações.

1 Jo 4, 20-21
Is 58, 1-12



LIBERTA

Per
dot





De par em par, aberta ao mundo e à vida, foi assim que **Marie Rivier morreu a 3 de fevereiro de 1838.**

A sua vida foi uma janela aberta ao mundo, sabia estar atenta a todas as situações, desde as mais insignificantes até às maiores necessidades das pessoas cuidava dos pormenores pois sabia que Deus estava lá. Tudo o que fez foi uma lufada de ar fresco que transformou a vida numa altura em que havia tantas dificuldades e tão poucos recursos.

Uma janela aberta para contemplar a grandeza de Deus na natureza, para o encontrar em qualquer lugar, em qualquer pessoa.

Maria Rivier deixa-nos como herança esta abertura à vida em letras maiúsculas, convida-nos a ir ao encontro, a abrir as grandes janelas de par em par e abraçar o mundo.

Jo 14, 26
1 Cor 1, 26-31





Maria Rivier, uma mulher corajosa que vive o amor até ao limite. Um amor que transforma a sua vida e a de muita gente.

É no encontro com as pessoas, num tu a tu, que Marie Rivier nos revela **o sacramento da Misericórdia**, que não é outra coisa, do que um apelo a olhar para a vida, para aproximar as gentes do rosto de Deus. É o compromisso com os outros, é a criação de laços comunitários.

Olhar com sinceridade nos olhos implica coragem, é estar disposto a deixar que a vida o transforme, é viver com intensidade.

Aceitar as nossas diferenças e a partir daí construir uma grande **família**, partilhar a vida e a fé para ser sinal do Reino de Deus, caminhar de mãos dadas, eis a aventura.

1 Pe 3,15
1 Cor 13,1-13





Maria Rivier sentiu a necessidade de expressar a sua absoluta confiança em Maria numa forma visível e permanente, e por isso mandou gravar esta frase nas portas das suas comunidades: **“Virgem Santa, guardai a vossa casa”**, o que nos recorda que somos seus filhos e que ela é a nossa Mãe protetora.

Somos uma casa que acolhe, protege e cuida, para além das pedras e edifícios. São os corações que criam um lar, que dão vida, que se consagram.

Hoje gravamos nas nossas almas de forma visível que Maria é tudo para nós, que andamos de mãos dadas com ela e que tudo é possível quando é ela, que guarda o nosso coração.

Maria guardai a vossa casa.

Jo 19, 25-27
1 Cor 3, 16-17





A fundadora tem muitos projetos, muitos sonhos que em breve começarão a tornar-se realidade.

***“Um dia, as minhas filhas atravessarão os mares”
(Maria Rivier).***

A Apresentação de Maria é missionária e percorre o mundo para anunciar o Evangelho, abrir casas, servir os mais pobres, dando respostas a partir do coração, sendo um fogo que ilumina e acende outros fogos.

Hoje estamos presentes em muitos lugares do mundo, para continuamos a ser aquele fogo que purifica, que dá luz e calor. Somos fogo com Jesus que nos envia e que dá sentido à nossa missão.

Hoje todos fazemos parte desta missão, somos uma parte importante para levar a Boa Nova a todos os corações.

Somos protagonistas desta história.

Mc 16,15-20
Gn 12,1-2

Somos Missionários



JUNTÉMO-NOS!



Caminhamos confiantes





Levamos o Amor de Deus.







CONGREGAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DE MARIA